

Boa tarde a todos,

Na pessoa do Sr. Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, cumprimento todos os que acederam ao nosso convite e estão hoje aqui connosco a comemorar o vigésimo quinto aniversário da Associação para o Desenvolvimento de Figueira.

Estamos hoje aqui todos reunidos porque há 25 anos, um grupo de bons cidadãos de Figueira, em conjunto, decidiram que era necessário criar uma instituição que cuidasse dos mais necessitados desta freguesia. Lembro-me das sábias palavras do Prof. Barbosa de Melo que nos indicou que a melhor forma de ajudar a população de Figueira seria a criação de uma associação. Lembrando-nos dele hoje aqui, gostaria de homenagear todos os que nos ajudaram e já não se encontram entre nós.

Nasceu assim, devagarinho esta associação, prestando os serviços de ATL para as crianças, o centro de dia, centro de convívio e apoio domiciliário para os idosos. Estas valências prestam serviço a 75 idosos e a 33 crianças, fazendo o transporte.

Desde o início, sempre difícil e com dificuldades, tentamos ajudar toda a comunidade e a nossa actividade é de profunda inserção junto das forças vivas da freguesia e do concelho.

Passados 10 anos após a fundação, isto é, há 15 anos atrás, começamos a tratar a problemática da violência doméstica com a construção da maior casa abrigo do país e com a realização de um projeto transnacional, projeto piloto integrado de resposta à violência doméstica – projeto EQUAL. Até este momento já acolhemos 585 famílias o que perfaz 1500 utentes.

Em 2014, há cerca de 5 anos, construámos um Lar residencial para 36 idosos que se encontra sempre lotado e com uma enorme lista de espera.

Mais recentemente, em 2016 abrimos a Unidade de Cuidados Continuados, com capacidade para 25 camas e já acolheu 129 utentes.

Mas para além desta obra física, há a destacar outros serviços que prestamos à região tais como, o gabinete Janela Aberta que já acompanhou cerca de 1000 casos de vítimas de violência doméstica que se situa cidade de Penafiel. Também no centro, temos o Espaço Percursos que já acompanhou cerca 500 indivíduos com comportamentos aditivos, a RLIS (Rede Local de Intervenção Social) que funciona em todo o concelho e que acompanha mais de 2000 indivíduos.

Em 2017, entrou em funcionamento a Casa de Acolhimento de Emergência para vítimas de violência doméstica, que já recebeu 71 utentes, sendo que 43 são vítimas e 28 são descendentes.

Promovemos ainda ações de formação profissional para trabalharmos a reinserção profissional dos nossos utentes.

Todas estas atividades que fazemos, e bem, só são possível realizarem-se por diversos motivos:

Primeiro, a população de Figueira apoia e sempre apoiou a sua associação. Em 300 residentes da freguesia, são mais de 150 sócios. Isto diz bem do apoio que temos de todos.

Segundo, o trabalho e a qualidade das pessoas que fazem parte dos órgão sociais – Desde o primeiro presidente da direcção ou fundador até agora aos meus colegas de órgão sociais, todos, sem excepção estão sempre disponíveis para o trabalho que é árduo, ser membro de um órgão social onde é sempre pedido mais e mais trabalho em prol de um país mais justo e solidário.

Terceiro, o esforço e dedicação de todos os colaboradores da instituição. Tem sido pessoas de bem, ao trabalhar nestas funções, que são difíceis e sempre estiveram ao lado do crescimento da associação. São 45 auxiliares serviços gerais, 23 ajudantes ação direta, 22 técnicos superiores 7 prestadores serviços qualificados (médicos e enfermeiros).

Quarto motivo, o apoio institucional que temos vindo a garantir. A verdade Sr. Presidente, é que muitas entidades são envolvidas e que, com interesse genuíno no nosso objetivo, que é “25 anos sempre a cuidar”.

Uma palavra de inteira justiça ao Sr. Presidente da Câmara Dr. Antonino Sousa, bem como ao Dr. Alberto Santos, seu antecessor que sempre estiveram com a porta aberta para nos receber e nos apoiar nos mais diversos projectos.

Excelência,

São grandes os desafios desta associação e conturbados são os mares por onde navega o setor da solidariedade social.

Ao chegar a este ponto, não nos podemos deslumbrar com a obra feita e aqui à vista de todos nós.

Temos que reflectir e alertar para as dificuldades que estão a ser criadas as associações e IPSS.

Como sabe trabalhamos a violência doméstica há 14 anos, muito antes do palco mediático que os últimos crimes têm trazido à opinião pública. Agora pergunto se é justo o estado dar tanta atenção mediática a este assunto e não atualizar o nosso acordo desde a sua abertura há mais de 14 anos?

Repito, nos últimos 14 anos, a maior casa que acolhe vítimas de violência doméstica do País não vê a participação do estado atualizada. Será justa esta situação? Quem poderá acolher com dignidade as vitimas a preços de 2004? Contamos com a sua ajuda para que possa dar conhecimento aos mais altos responsáveis por esta situação.

Mas infelizmente não só os acordos antigos dão prejuízos às IPSS. Depois de esperarmos 3 anos com a obra pronta da UCC, quando abrimos, somos confrontados com um prejuízo de exploração que ronda os 10€ por utente por dia o que significa 7.500€ por mês. Não há forma de nos fazermos ouvir e fazer entender. Quer a Administração Regional de Saúde, quer a Segurança Social, com o que participam para os cuidados continuados não garantem os serviços prestados. Todas as IPSS que têm esta valência estão a viver sob uma bomba relógio que qualquer dia vai rebentar. Estamos a falar da possibilidade da falência destas instituições.

Este, Sr. Presidente é um lamento de quem dá tudo pela solidariedade.

É um lamento de uma associação que nasceu, na que era a mais pequena freguesia do distrito do Porto, teve um projeto pioneiro para uma resposta integrada de vítimas de violência doméstica, em Espanha, Grécia, França, Itália, e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores e que acabou por falta de financiamento europeu. Algumas repostas que se reclamam agora nas televisões já foram dadas por nós há 14 anos. Esta resposta foi apresentada por nós a mais de 120 concelho deste país.

Por isso é com muito orgulho, força e determinação que olhamos o nosso futuro.

Orgulho, pelo passado que nos trouxe até hoje.

Com força, porque sentimos que a razão da nossa existência faz-se sentir, num País que necessita de apoio para os mais vulneráveis da nossa sociedade.

Determinação, porque a sua visita nos capacita e enche o espírito de ânimo para o que ainda falta fazer.

Muito obrigado pela sua visita, somos testemunhas que a sua visita reforça a nossa responsabilidade e tudo faremos, no dia-a-dia, para ajudar quem precisa, no fundo para contribuirmos para um País melhor, mais solidário, mais justo e integrador.

Bem hajam